

ESTUDO DE FATORES INTERVENIENTES NO COEFICIENTE DE CONCLUSÃO DE UM ALUNO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO NA FATEC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

E. T. M. Tenório¹; L. R. Santos¹; L. A. Tozi¹; M. V. Nascimento¹

1- Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos – “Prof. Jessen Vidal”
Avenida Cesare Mansueto Giulio Lattes, 1350 – CEP: 12247-014 – São José dos Campos - SP
– Brasil
Telefone: (12) 3905-2423 – Fax: (12) 3905-4699 – Email: lin.tauine@hotmail.com;
leonel.rsantos@hotmail.com; nascimento.mv@fatec.sp.gov.br

RESUMO: Este artigo aborda as causas que levam um aluno de graduação da FATEC de São José dos Campos a progredir no seu curso, a partir de uma análise de regressão estatística. Foram utilizados dados de um período de 2006-2016 recolhidos na própria instituição de ensino. Os fatores avaliados consistem em elementos socioeconômicos relacionados às condições dos alunos. A estimação do modelo econométrico foi estatisticamente significativa à 95% para praticamente todos os fatores analisados, exceto à origem escolar do aluno (escola pública ou particular). O parâmetro com mais significância foi o turno do curso na FATEC. Assim, nota-se que o turno noturno possui efeito positivo para a conclusão do curso pelo aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar; Ensino superior; Educação.

ABSTRACT: This article discusses the causes that lead an undergraduate student of FATEC São José dos Campos to conclude its course. The study was developed from an analysis of statistical regression. To build the mathematical analysis we had collected data from 2006-2016 periods. The factors analyzed were social-economic conditions related to the student context. The econometrics was statically significant in 95% to every factor except the student scholar origins. The most significant factor was the night shift in FATEC course. So, it notes that the night shift has a positive effect on completion of the course the student.

KEYWORDS: School evasion; Higher education; Education.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de Oliveira e Bragatto [1] mostra que a evasão de alunos de Ensino Superior é uma realidade enfrentada por inúmeras faculdades no Brasil, nota-se pelo número de concluintes se comparado ao número de matriculados. Ilda [2] indica que o fenômeno da evasão já foi estudado e exposto em diversas pesquisas, descrevendo-o sem muita utilização de modelos teóricos, utilizando outros meios para isso, como modelos estatísticos para fim de explicar o estudo.

Os números mostram que a desistência de alunos nas universidades vem crescendo cada vez mais, e grandes perdas financeiras são acarretadas nas universidades gerando problemas de infraestrutura, problemas de distanciamento do relacionamento entre corpo docente e discente.

Para Hipolito [3] a média de evasão nas escolas públicas e privadas no Brasil é de 22% ao ano, 7 milhões é o número total de estudantes, e 1,4 milhões de alunos é a taxa de evasão nos dias atuais; outra grande porcentagem de desistentes são do primeiro semestre dos cursos, 50% dos estudantes.

1.1. Objetivo do Trabalho

O objetivo geral deste trabalho é analisar fatores que interferem na progressão de um aluno no ensino superior.

Os objetivos estabelecidos para serem discutidos foram:

Levantamento de dados de alunos evadidos de 2006 a 2016 de todos os cursos oferecidos pela FATEC de São José dos Campos durante esse período

Levantamento de relatório dos alunos que se evadiram do curso e identificar a sua origem, que pode ser de natureza pública ou privada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este Capítulo apresenta um panorama sobre o Ensino Superior em geral, suas estruturas e as Bases da Educação Nacional, para que se possa ter uma maior compreensão sobre o problema em estudo.

3. ESTRUTURA DE ENSINO NO BRASIL

Raniere [4] citou em seu trabalho que no campo sobre educação no Brasil, o Estado Brasileiro apresenta uma presença expressiva quando falamos de planejamento, definindo políticas e executando-as; legislando-as; interpretando e aplicando a legislação por meio dos Conselhos de Educação; financiando e mantendo universidades e demais instituições públicas de qualquer nível de ensino (no superior através dos ensinos de graduação e pós-graduação); autorizando, reconhecendo, credenciando e recredenciando, supervisionando cursos e instituições; avaliando cursos, alunos e instituições em todo território nacional, interferindo na organização do ensino; estabelecendo diretrizes curriculares etc.

No trabalho de Martins [5] cita sobre a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, disciplinando educação escolar,

sobretudo sendo efetivada pelo ensino em suas próprias instituições. O artigo 1º dessa lei nos diz que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” e mais detalhadamente mostra nos seus dois únicos parágrafos que ela “disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias”, além de citar como obrigação da educação escolar vincular-se ao mundo de trabalho e à prática social. Até a sua aprovação, a lei citada incorporou várias emendas referentes à educação de nível superior, tais como projetos de lei e decretos, reformando com normatizações fragmentadas a Educação Superior Brasileira, descentralizando-a e flexibilizando-a”.

Foi-se apresentada no Decreto do Congresso Nacional [6] a Lei Nº 13.005. Em 25 de Junho de 2014, foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff através do (Plano Nacional de Ensino - PNE) com vigência de 10 (dez) anos, apresentando como diretrizes (Art. 2º):

- I - Erradicação do Analfabetismo;
- II - Universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - Melhoria da qualidade da educação;
- V - Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades

de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - Valorização dos (as) profissionais da educação;

X - Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.”

3.1. Evasão de ensino

Fredrickson e Losada [7] definiram evasão como um ato de desistência em qualquer momento do curso, tanto nos cursos presenciais quanto à distância. Sendo assim, fator de desistência é a cultura de um aluno que não assume o curso efetivamente sem a cobrança de sua empresa ou um compromisso pessoal consigo mesmo, que pode ser constatado a partir dos comentários recebidos de alguns alunos participantes de cursos para os quais foram enviados pelas suas coordenações e cujo desempenho sempre foi minimalista, culminando com a alta taxa de evasão.

4. ECONOMETRIA

Segundo Frisch [8], a econometria é “a relação entre teoria econômica, matemática e estatística” ou mesmo a “unificação entre as abordagens teórico-quantitativas e empírico-quantitativas aos problemas econômicos.”

5. APLICAÇÃO

Para que o presente estudo seja aceito como base para identificação de problemas para conclusão de curso, utilizamos recursos do Microsoft Excel para destacar alguns pontos com base em dados reais de alunos matriculados na Fatec São José dos Campos desde o início de 2006 até o primeiro semestre do ano de 2016. Apresentamos na Tabela 1, abaixo, alguns parâmetros usados em nossa pesquisa:

Tabela 1. Parâmetros e coeficientes.

<i>Parâmetros</i>	<i>Coeficientes</i>
Interseção	-21,50431542
PR	-0,209343539
ESCOLA	0,236554123
SEXO	0,858574461
TURNO	1,773134255
IDADE NA MATRÍCULA	0,084379776

A tabela nos apresenta coeficientes que mais aproximam o aluno de sua formação superior completa.

É notável que, para quebrar paradigmas de que um aluno com melhor rendimento tem mais chance de se formar, o parâmetro “PR” mostra que o desempenho durante o curso não é significativo para que o graduando complete o nível de ensino.

O parâmetro “ESCOLA” aponta que não é significativo para o estudo a proveniência do aluno, seja ela de instituição pública ou privada, isto é, que a origem de instituição não interfere na desistência ou permanência do curso matriculado.

Um ponto com um grau alto de significância é o “SEXO” do aluno. Quanto mais se aproxima do numeral “1”, maior é a chance do formando ser do sexo feminino. Com o coeficiente se aproximando de 0,86, é possível concluir que, estatisticamente, as mulheres têm uma chance maior de se formar no nível superior na FATEC de São José dos Campos.

O Turno do aluno é outro ponto que mais impacta na conclusão do curso. A tabela 1 mostra que o período noturno apresenta uma probabilidade maior de o estudante concluir sua graduação.

Já no que se diz respeito à idade que o aluno tinha no ato da matrícula de seu curso, pode-se notar que, quanto mais velho o estudante, a chance de se formar aumenta, ou seja, alunos mais jovens tendem a desistir do curso matriculado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o decorrido estudo acima detalhado, é nítido que não podemos destacar um único fator para a desistência escolar por parte dos alunos, nem sequer a constância do mesmo no curso. Nota-se então que, mesmo que aparenta ser óbvio os motivos aos quais levam os alunos a se evadirem, há por trás outros fatores que possam influenciar as suas respectivas decisões de abandono. Conforme vimos na tabela do capítulo 5 no que se diz respeito à aplicação do estudo, podemos perceber que, por estatística, muitas questões “motivam” o aluno a conquistar o seu diploma. Sabendo, pois, seus principais motivos de desistência ou persistência no curso e/ou faculdade, facilita ao corpo docente saber qual aluno carece de mais atenção em cada quesito. Fato é, cada caso tem sua exceção e todo graduando deve ser visto de maneira pessoal e imparcial, porém, com base nos parâmetros adquiridos no banco de dados da FATEC São José dos Campos, é possível ter uma dimensão maior do que mais impacta na conclusão ou não do aluno.

7. REFERÊNCIAS

[1] OLIVEIRA, M. C.; BRAGATTO, P. M. Aplicação do Projeto Piloto: Redução de evasão e desenvolvimento de talentos e inovação na formação profissional dos alunos da Fatec de São José dos Campos. 2015. Trabalho de Graduação - *FATEC de São José dos Campos: Professor Jessen Vidal*.

[2] ILDA. motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de blumenau. Disponível em: <://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/download/382/325 Acesso: 09/06/2016>.

[3] HIPOLITO, O. Índice de evasão do Ensino Superior do Brasil é de cerca de 21%; inscreva-se no seminário. Disponível em: <://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/10/06/1132040/indice-evasao-ensino-superior-brasil-cerca-21-inscreva-seminario.html Acesso em: 09/06/2016>.

[4] RANIERE, N.B. Reflexões sobre as implicações da legislação de ensino na vida acadêmica. Cadernos 3, Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5538> Acesso em: 09/06/2016.

[5] MARTINS, C. B. Notas sobre o Ensino Superior Brasileiro: Brasília: mimeo, 1998. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2525/1/2007_IsamaraMartinsVasconcelos.pdf Acesso em: 09/06/2016.

[6] BRASIL. Decreto-Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. art. 2º São diretrizes do PNE. DOU de 26.6.2014 - Edição extra.

[7] Fredrickson, B. L.; Losada, M. F. (2005). Positive affect and the complex dynamics of human flourishing. *American Psychologist*, 60 (7), (678-686)